

Jornal POLIVET-Itapetininga

Série 20

Itapetininga Ano 05 Volume 03

Edição fechada aos 26/06/2010 às 17 hs 07 min.

0503 - Jun//Jul - 2010



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Distribuição: Preferencial em Itapetininga, chegando também nas cidades de : Alambari, Angatuba, Apiaí, Boituva, Buri, Campina do Monte Alegre, Capela do Alto, Capão Bonito, Guapiara, Holambra, Paranapanema, Pilar do Sul, Pirassununga, Porto Feliz, Ribeirão Branco, São Miguel Arcanjo, São Paulo, Tatetu.

Hemoparasitoses



Páginas 08 e 09

Equipe GPI é contratada para traduzir livros técnicos

Página 03

Fitomedicina Chinesa: Uma opção a mais

Página 06

Depoimento: Estagiárias de Quito - Equador

Página 12

Índice

Pg 2 - Editoração
- Coluna: Pergunte ao Doutor
Pg 3 - Tradução de Livros Técnicos
Pg 4 - O Gato da Commark
Pg 5 - Dentes de Leite: Exigem Cuidados?
Pg 6 - Fitomedicina Chinesa: uma opção a mais
Pg 7 - Benevet - Programas de Saúde Animal
Pg 8 e 9 - Hemoparasitoses
Pg 10 - Medicina Herbalista: Boldo Baiano

Pg 11 - Tratamento de mastite por acupuntura é destaque na mídia televisiva
Pg 12 - Empório Animal - Venda de filhotes - Microchip: O que é?
Pg 13 - Magnus Adimax- Solução natural para a alimentação animal
Pgs 14 -Vitamina S de Sujeira - "Porque se sujar faz bem!"
Pg 15 - Divirta-se
Pg 16 - O que nossos clientes têm a contar: Isabel Jacome e Yolanda Cedeño

Dentes de Leite: Exigem cuidados?



Página 05



O Jornal POLIVET Itapetininga é mais um produto com o selo de qualidade

Grupo POLIVET Itapetininga SP

Uma empresa destinada aos clientes cujos animais fazem parte da própria família.
Um jornal a serviço de nossa comunidade. Versão online em <http://www.polivet-itapetininga.vet.br/jpi>

Agradecemos você estar recebendo seu JPI por:

Painel de Editoração

Policlínica Veterinária: 1987
Clínica de Silvestres: 1990
Odontologia Veterinária: 1996
Oftalmologia Cir. Catarata: 1998
Cardiologia Veterinária: 1999
Eletrocardiografia Vet.: 1999
Geriatrics Veterinária: 2000

Clínica de Felinos: 2001
Lab. Análises Clínicas : 2006
Jornal - JPI : Julho 2006

CNPJ - Isento
I. Municipal- 1-10.353-56.31
CRMV SP nº J-05720

Editor, Redator Chefe e Diretor de Distribuição Ivo Hellmeister Canal CRMV SP 3967 -MV USP - 83
Diretora Executiva e Revisão do arquivo final: Sandra Regina B. Canal

Jornalista Responsável - Marco Antônio V. Moraes - MTB 026 705 - Jornalista PUC - Campinas 1987
Diagramação: Maialú Bertelli Canal

Conselho Editorial: Ivo Hellmeister Canal
Sandra Regina Bertelli Canal
Raoní Bertelli Canal
Maialú Bertelli Canal
Luara Bertelli Canal

Rua Ministro Esau Corrêa de Almeida Moraes 134 18 200
590 Vila Rosa - Itapetininga SP
Fone (15) 3272 1991 e 3272 6992

Tiragem: bimensal
5 mil exemplares
Circulação: Itapetininga e Região

Órgão informativo do Grupo Polivet-Itapetininga SP

jpi@polivet-itapetininga.vet.br

Editorial

Prazer em Viver

Caros Clientes,

Depois da Expoagro eu tive um probleminha de saúde, nada tão severo assim, mas o bastante para me colocar um mês de cama e emagrecer cerca 15kg. Já estou bem, muito obrigado.

Pessoalmente, nunca tinha ficado assim doente, de cama. É muito interessante.

São muitas horas em que você, queira ou não queira, tem para refletir sobre sua vida, suas decisões, e, principalmente, para onde as suas decisões o levam.

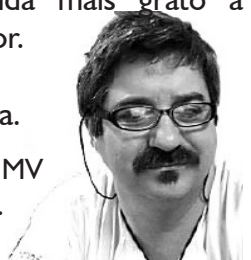
Depois de um importante processo relativo à saúde intrínseca, impreterível, revemos nossos valores.

Percebi, neste tempo, que tenho de ser mais duro em algumas de minhas decisões (mais ainda), e, por outro lado, e as pessoas estão, ou deveriam estar, acima dos procedimentos. Percebi que tenho uma vida maravilhosa ao lado de minha família, com quem tenho de ter mais gratidão e que tenho de ter mais paciência com minha esposa.

Concluo dizendo que hoje estou ainda mais grato a você, leitor.

Boa leitura.

Dr Canal MV
Editor.



Coluna: Pergunte ao Doutor

O Regulamento do Prédio pode Proibir Cães no Apartamento?

A resposta desta pergunta é bem simples:
NÃO !!!

Existem legislações em diversos âmbitos (federais, estaduais e municipais) que garantem o direito à propriedade de um pet. Nenhum regulamento de edifício pode suplantiar esta legislação. O condômino pode sim ter um, ou mais, animais de estimação, desde que estes não representem um perigo aos outros moradores.

Mas meu cachorro não é bravo, não pode ser um perigo, pode?

A questão de segurança aos moradores deve ser encarada de diversas formas, não só a questão de ataques e mordidas. A segurança sanitária também é de fundamental importância. O condomínio não pode proibir os moradores de terem animais de estimação, nem de transitar com estes pelas áreas comuns, porém estes devem estar com a sua vacinação atualizada e livre de doenças infecciosas e/ou parasitárias. O proprietário deve ter os atestados de vacina e um atestado de higiene de seu médico veterinário, garantindo a saúde de seu bichinho.

Doutor, meu cãozinho é saudável, levo-o ao médico veterinário regular-

mente, mas ele é barulhento. Posso ter problemas por isto?

Uma das questões que geram maior número de reclamações em condomínios é em relação ao barulho, e sim, o proprietário pode ter de responder judicialmente por seu cão barulhento.

Devemos nos lembrar que o direito do outro começa onde termina o nosso. A legislação garante a você o direito de ter seu pet, porém também garante a seu vizinho o direito ao sono em silêncio. O dono de um cãozinho barulhento deve buscar uma forma de resolver este problema, com treinamento, passeios, mas deve garantir o silêncio dentro do condomínio. Um animalzinho barulhento pode ter de sair do prédio, ou até mesmo, acarretar na mudança da família para outro endereço.

Este problema também ocorre com pessoas que tenha animais de estimação "alternativos", como aves.

Hoje, se pode comprar araras e papagaios, provenientes de criadores legalizados e autorizados pelo IBAMA, porém estes animais podem ser incrivelmente barulhentos.

Quando for adquirir

um pet, devemos nos lembrar deste aspecto, preferindo animais menores e mais silenciosos.

Vou escolher um cachorrinho para morar comigo em um apartamento, existe alguma indicação de raça? Machos ou fêmeas? Devo castrar?

Quando vamos escolher um cãozinho, devemos optar por uma raça que se adapte ao nosso estilo de vida. Para apartamentos, idealmente cães pequenos (de até 10kg), como os lhasa apso, poodle, maltês, yorkshire, entre outros. Devemos nos lembrar que o cãozinho vai precisar de, pelo menos, um passeio ao dia, de um "banheiro" no apartamento. Devemos lembrar também que ele gerará despesas de ração, vacinas, idealmente um plano de saúde, assim como, para raças peludas, tosas e banhos, com frequência, no mínimo, mensal.

Na questão do gênero do cãozinho (macho ou fêmea), um machinho, castrado na puericultura (antes dos quatro meses) é a melhor indicação. Quando castrados cedo, eles não aprendem a levantar a perninha para urinar na casa, não vão atrás de fêmeas e a cirurgia de castração em si é muito mais simples e menos in-

vasiva nos machos que nas fêmeas.

Uma fêmea pode também ser castrada na puericultura, mas, em geral, elas custam mais caro, a cirurgia de esterilização é mais invasiva e onerosa, e, quando não castradas, entram no cio, o que pode ser um grande incômodo ao dono, pelo próprio sangramento, e aos vizinhos, pela agitação dos machos.

No geral, podemos sim ter animais em prédios e condomínios, mas devemos sempre usar o bom senso, evitando que o que nos traz alegria seja um incômodo aos vizinhos. Recolha a sujeira de seu cãozinho, prefira o elevador de serviço ou as escadas, não o deixe sem vacinas, com pulgas ou carapatos. Certifique-se que ele não faça barulho ou assuste os seus vizinhos. Apesar de a legislação permitir que o pet circule pelas áreas comuns, lembre-se que estas fazem parte da casa de todos os moradores do prédio, é o quintal de todos e alguns deles não gostam de animais, então, procure não usá-las, prefira passear em uma praça ou na calçada. Se o seu pet não incomodar os moradores é certeza que a dor de cabeça será muito menor.

Por: Dr. Raoní B. Canal

JPI em Notícia

Para se ser convidado a traduzir um livro técnico, não basta sabermos o idioma, mas, e principalmente, saber, entender a fundo o assunto do qual se trata o livro.

O tradutor não vai simplesmente traduzir as palavras, mas também a experiência técnica do autor, seus protocolos, a linha mestra de condutas do autor. Não pode ficar um bom trabalho se o tradutor não souber do que se fala...

Por outro lado, quais

as vantagens de se traduzir um livro?

A tradução torna-se, antes de tudo um motivo de estudo. O livro tem de ser lido, traduzido e reescrito, totalmente datilografado (ou digitado) pelo tradutor. É uma excelente forma de se estudar.

Contiguamente, coloca o tradutor em contato com as mais atuais técnicas, incluindo aquelas que ainda não foram publicadas em nosso país. Não é necessário dizer mais nada...

Tradução de Livros Técnicos

Equipe médica GPI: tradutores de livros técnicos

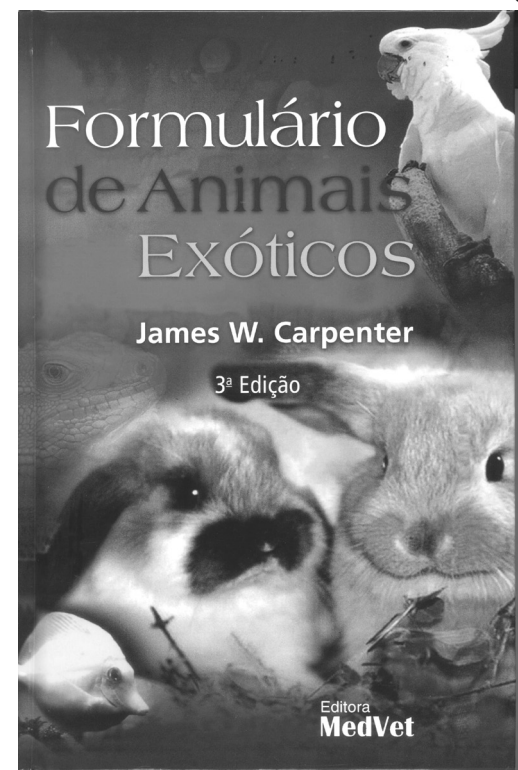
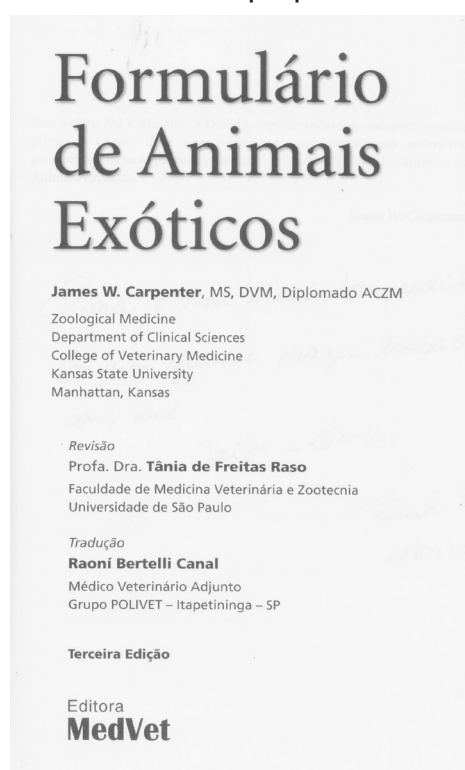
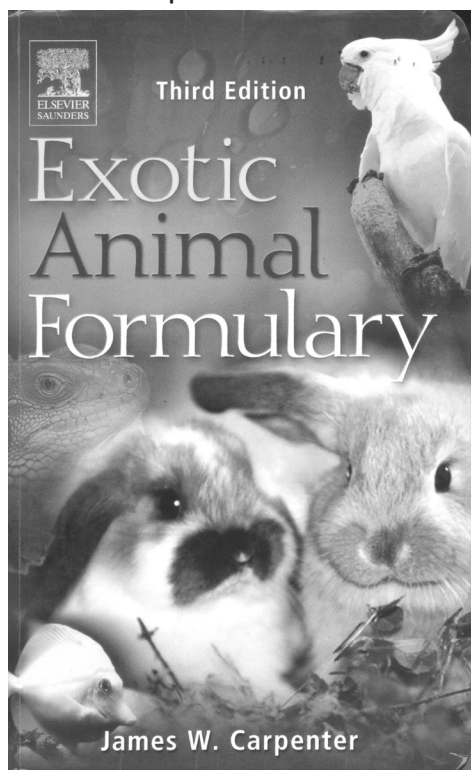
Primeiro foi Dr Raoní Canal, que acabava de se formar e, tendo se especializado em animais silvestres, inclusive participando de vários trabalhos apresentados em encontros e congressos de Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos, foi convidado a traduzir um livro, do inglês para o português. Tratou-se de "Formulário de Animais Exóticos" de James W. Carpenter. Não se refere a um livro texto propriamente

dito, mas sim de um guia rápido para o cuidado médico de animais silvestres e exóticos. Contém, por exemplo, as doses recomendadas dos mais diversos medicamentos, padrões de exames sanguíneos de 12 diferentes grupos de animais, para a consulta do clínico veterinário em sua atuação com os animais pouco habituais nas clínicas veterinárias. Apresenta as sessões: peixes, anfíbios, répteis, pássaros, mamíferos como os

sugar gliders, hedgehogs, roedores, coelhos, ferrets, mini porcos, primatas e animais de vida livre.

O trabalho foi grande, levaram-se meses para sua conclusão, e foi totalmente traduzido por Dr. Raoní Canal, do GPI.

Este livro foi publicado em maio 2010 e é utilizado cotidianamente pela equipe médica do GPI, assim como por muitos outros profissionais que atuam com a saúde dos selvagens.



Consultation in Feline Internal Medicine - John R. August e Small Animal Neurology, Sue Fitzmaurice

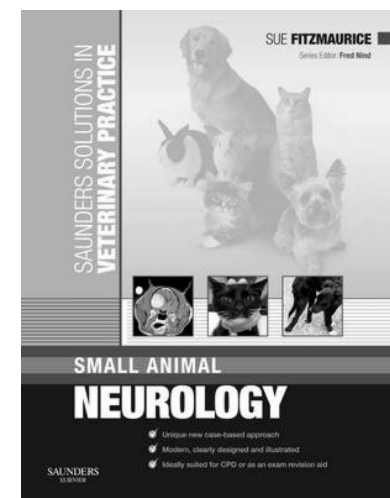
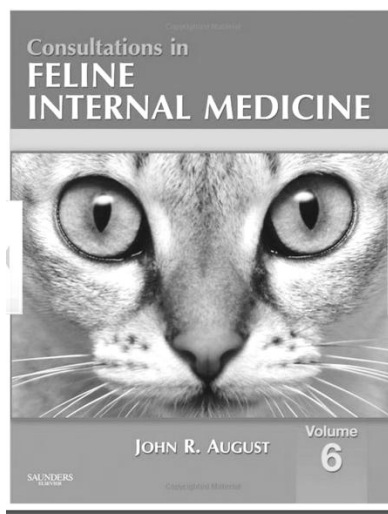
Após o excelente trabalho de tradução e a constatação do ganho tecnológico que este trabalho trouxe, tanto para Dr. Raoní como para todo o Grupo POLIVET-Itapetininga e principalmente o salto qualitativo que recebem os pacientes e clientes, o interesse por estes trabalhos aumentaram,

e em maio, Dr. Canal (pai) e os dois filhos, Dr. Raoní e a estagiária GPI e acadêmica de Medicina Veterinária, da USP, Maialú Canal, foram convidados para traduzir alguns capítulos de mais dois livros, o de Medicina Interna de Dr. J. August.

A tarefa foi aceita e executada, marcando mais

um salto tecnológico para os clientes.

Novo convite foi feito, e aceitou, a mesma equipe agora se dedica a traduzir os capítulos de Neurologia de Pequenos Animais de Dra. Sue Fitzmaurice. Os dois livros traduzidos serão brevemente lançados no Brasil.



Coluna Interativa - Casos Clínicos

O Gato da Commark

Administrativamente, uma empresa deve se dividir em três segmentos independentes: o financeiro, o social e o ambiental. Explicamos:

FINANCEIRO: A empresa tem de dar lucro para, simplesmente, sobreviver no mercado. Não há como manter uma empresa aberta sem que ela se sustente.

SOCIAL - A empresa vive da cidade onde ela é fundada, ou situada. É obrigação dos empresários buscarem melhorar a qualidade e a empregabilidade das pessoas da cidade em que a empresa atua.

AMBIENTAL - Se não preservarmos o meio ambiente, não teremos onde morar, é simples assim.

Neste sentido, temos mui-

tas empresas que não são gananciosas, sim, visam o lucro, até para sua perpetuação, mas também se lembram do próximo.

Foi assim que os empresários e agentes de comunicação Fábio e Vitória nos trouxeram GATO, um animal de rua que vivia ali no Centerpark, onde está lotada a Commark.

Dia 21 de junho Gato apareceu todo machucado. Embora Gato não seja de Fábio/Vitória, mas sim um animal de vida livre, que vive perto de sua empresa, não faltou compaixão a que trouxessem o animalinho para o **GPJ - Grupo POLIVET-Itapetininga**.

Uma vez avaliado e examinado, optou-se por um Raio-X que revelou uma fratura no terço distal do fêmur.

Para a redução desta fratura uma cirurgia é necessária, mas Gato não tem um dono que pagasse pelas despesas.

Foi assim que a Commark e o **GPJ - Grupo POLIVET-Itapetininga** se uniram no sentido de sanear o problema.

Enquanto a Commark se prontificou a pagar as despesas de tratamento, com auxílio do Jorjão, do vizinho Bar do Jorjão, também no CenterPark, o que envolve o pino intramedular, antibióticos, internação, diárias hospitalares, anestésicos, taxas de sala, e outros detalhes, a equipe do **GPJ** se prontificou a fazer os serviços "pro bono", ou seja, sem a cobrança de honorários.

Assim é que Gato Preto, (e olha o nome que colocaram no bixano) foi operado e já está em plena



Fábio e Vitória da Commark, com o Gato Preto

recuperação.

Foi aplicado um pino intramedular de aço cirúrgico transfixando longitudinalmente o fêmur do paciente e um lacre cirúrgico, em nylon, mantendo o esforço transversal. Conforme recomendado por Dr John R. August, o paciente foi marcado pela remoção do terço distal da orelha esquerda. Esta marca é importante para o PROGRAMA DE CONTRACEPÇÃO DE

ANIMAIS DE RUA.

Gato deve passar cerca de 2 meses internado até que, pronto reestabelecido possa voltar a viver com seus novos donos, a equipe da Commark. Aqui nossa homenagem a equipe Commark que mostrou verdadeiro espírito de compaixão, solidariedade ao nos trazer Gato para que fosse, com a melhor tecnologia disponível, tratado, uma posição bem ao estilo desta empresa de comunicação. (ihC)



Jorjão e a "esposa" de Gato Preto



Antes da cirurgia



Após a cirurgia



PIPCOV

Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária

Clínica Médica e Cirúrgica, Ultrassom e Raio-X,
 Odontologia cirúrgica completa, Cardiologia clínica e
 Exames. Cães, Gatos, Animais de Produção.

BSV - Banco de Sangue Veterinário

Bolsas para Transfusão, Sangue Canino e Felino,
 Mandamos para qualquer cidade do Brasil o sangue
 fresco e para de hemácias.
 Apoio para testes de compatibilidade.



Coluna Odontologia Veterinária - Grupo Polivet Itapetininga

Dentes de leite: Exigem cuidados?



Freqüentemente chegam clientes à clínica com esta pergunta: doutor, devo cuidar dos dentes de leite do meu filhote? E a resposta é bem simples: sim, quer seja humano, quer seja animal, o seu filhote.

A infância é uma das fases mais importantes da vida de um indivíduo (independente de sua espécie). Eventos que ocorram durante este período terão repercussões importantes em toda a vida. Com a dentição é a mesma coisa.

Os cães e gatos começam a ter dentes por volta de um mês de idade, antes da época em que estão desmamando.

Com o surgimento dos dentes os filhotes passam a ter necessidade fisi-

ológica de alimentos sólidos, ao mesmo tempo os pequenos dentinhos começam a incomodar a mãe que passa a perder o estímulo de lactação (por dor) e os filhotes passam a buscar se alimentarem por conta própria. A tendência é o fornecimento cada vez menor de leite e maior de alimentos diversos, sólidos.

Neste momento (após o primeiro mês de vida) o proprietário deve começar a oferecer papinha de ração aos filhotes. Nossa recomendação é que se bata a ração de filhote seca no liquidificador e depois, junte-se o pó a um pouco de leite de vaca e inicie-se o fornecimento aos pequeninos que, lentamente farão a transição do leite para a ração. Uma vez se alimentando bem, deixe a ração seca à disposição e vamos reduzindo a quantidade de papinha oferecida.

Retenção de Decíduos

Mas, devo dar alimentos secos a um filhote?

Sim, quando damos alimentos secos neste momento, em que a nutrição do filhotinho ainda é feita pela mãe, estamos fornecendo algo mais firme para mastigar (como um mastigador de borracha para o bebê humano).

O filhote começa a fazer a transição e mais rapidamente estará comendo ração, sem a necessidade de leite, papinhas ou outras etapas intermediárias. Sem que a papinha possa azedar ou que o leite solte seu intestino.

Quando da erup-

ção dos dentes do filhote o médico veterinário deve estar atento para verificar diversos fatores, como: a mordida está adequada? Têm problemas de oclusão? e a contagem dos dentes, nasceram todos? Existe algum dente incluso [dentro da gengiva]? Diversos problemas podem ser corrigidos antes que se tornem graves. Alterações importantes de oclusão da boca podem ser vistas, corrigidas e alteradas antes que se tornem defeitos debilitantes.

Depois desta fase, o filhotinho chega aos quatro meses, fase da vida em que passa a trocar os dentes pelos definitivos. Esta fase nor-

malmente é bastante negligenciada. Quando um dente definitivo aponta (começa a nascer) na boca do filhote o decíduo (de leite) deve sair. Quando isto não ocorre o dente de leite não dá o espaço que o definitivo precisa e este pode nascer torto, com defeitos ou mesmo não sair. O acompanhamento pelo médico veterinário odontologista é essencial e garantirá que esta fase essencial à vida adulta transcorra sem maiores problemas.

Por: Dr. Raoní B. Canal



Coluna MHAV - Medicina Holística Alternativa Veterinária

Fitomedicina Chinesa: Uma opção a mais

Temos falado muito sobre as medicinas chinesas, mas, principalmente colocando destaques na atuação da acupuntura (agulhas) e nas moxas (os bastões ou lâ de artemísia). Hoje é o dia em que falaremos das fitoterapias.

Por princípio, fitoterapia quer dizer as terapias de plantas (fito = planta). Assim quando tomamos um chá de hortelã para acalmar ou um boldo para o fígado estamos fazendo a fitoterapia.

Existem muitos profissionais, hoje, que nos interrogam pelo real efeito das medicinas herbáceas, alegando que as medicações oriundas da indústria farmacêutica seriam mais eficazes. Ora, estes colegas se esquecem, por exemplo, que o antibiótico penicilina veio do fungo do bolor do pão e que o famoso e importantíssimo AAS - Ácido Acetil Salicílico,

ou um componente muito próximo, está na casca do salgueiro.

Da mesma forma, e por mais estranho que seja, se pedirmos a um cliente que faça um chá de boldo com alecrim, para um paciente que sofre de digestão ruim, o cliente vai achar muito estranho, mas, se por outro lado, dermos uma cápsula de boldo com alecrim, ou mesmo um composto de tinturas de alecrim e boldo, todos entenderão que se trata de uma medicação e acreditarão em seu uso.

Qual a diferença? Qual a real diferença entre darmos uma chavena de casca de salgueiro ou um comprimido de AAS?

A diferença está nos preconceitos que a Indústria farmacêutica coloca em nossa mente. A indústria, com olhos no imenso lucro, faz um trabalho intenso de embotrar nossa mente para que

passemos a acreditar apenas nos remédios de frascos e comprimidos. Ora, há 50 anos atrás não haviam tantos frascos e comprimidos, e há 2 mil anos as pessoas se tratavam com chás e ervas. O que houve? As ervas deixaram de fazer efeito? Não, mas se voltarmos a nos tratar com ervas, a indústria dos comprimidos deixa de receber seus lucros. Este é o único problema.

Embora saibamos que o chá de casca de salgueiro funcione tão bem, ou melhor, que o AAS, pois o AAS tem apenas um de muitos dos princípios do salgueiro, a salina. Além dela, a chá de salgueiro ainda apresentará flavanóides e taninos que atuam como anti-inflamatório, anti-reumático, anti-pirético, analgésico e adstringente, da mesma forma que o AAS, pode ser utilizado para tratar a febre, dor de cabeça, dor reumática, gota, problemas gastrointestinais. Também da mesma forma que o AAS, não deve ser consumido em excesso pois pode gerar hemorragias.

Já o Alecrim com o boldo, podemos ter em casa, por um preço muito menor que as cápsulas ou as tinturas industriais.

No GPI preparamos nossa própria tintura, nossa própria cápsula, podemos garantir-lhes a qualidade...



Curso de Fitomedicina Médica e Veterinária

Fitomedicina Oriental

Não adianta reclamarmos sem fazer algo a respeito, não é a nossa linha.

A equipe GPI está fazendo Curso de Fitoterapia Tradicional Chinesa nas Patologias Médicas e Veterinárias, medicará a animais e humanos. São terapias com plantas chinesas, e ministradas em complexos, ou seja, frascos já com tinturas de várias plantas, com usos específicos na Medicina Chinesa. É o caso de Zheng Gu Zi Dan, composto por Calamus e Cartamus, excelentes para todos os traumas externos, como contusões e pós cirúrgicos, evitando inclusive a formação de quelóide, ou de YinQiao San, combinação de Lonicera e Forsythia, excelente para evitar-se as infecções pós cirúrgicas, juntos garantem o melhor pós operatório imediato e tardio.

Fitomedicina Ocidental

Mas não é somente a fitomedicina oriental, com plantas importadas da china que podemos estudar e utilizar. O Brasil é riquíssimo em plantas medicinais, temos herbalistas com um profundo conhecimento das plantas e seus efeitos.

Assim, paralelamente, também estamos estudando os efeitos de nossas plantas medicinais e preparando tinturas e cápsulas de boldo com alecrim para a má digestão, de alho e ginseng para a gripe, de cogumelo do sol para a recureção de doentes crônicos. A salsinha é excelente em cataplasma, para lesões de pele, o quebra pedra é ótimo para o rim. Podemos sim, utilizar nossa fortuna em bioflora. Pensemos nisto também...

(ihC)



O chá da casca do Salgueiro se torna um excelente remédio para a artrite e para evitar a coagulação intravascular, Daí também se faz o AAS.

Coluna BeneVet - Benefícios Veterinários

Programas de Saúde Animal

Clientes nos solicitaram que fizéssemos uma matéria explicando de nossos Programas de Saúde Integral.

Um programa empresarial, um projeto que caminha, em certo sentido, é muito semelhante a um indivíduo? Existe uma fase pediátrica, inicial, existe uma fase de adolescência e a etapa adulta.

Neste sentido é que temos visto um importante amadurecimento dos programas anuais de saúde integral da **POLIVET-Itapetininga**.

A gênese dos programas se deu em 2000, quan-

do Dr. Canal trouxe para Itapetininga uma nova visão de atendimento pediátrico, não o usual utilizado anteriormente.

Em 2002 estabeleceu-se o primeiro programa de puericultura veterinária, ou seja, um protocolo de como realmente se deve tratar um filhote para que ele evolua e amadureça da melhor forma possível e, ao máximo, evitarmos que adoça.

A garantia de não adoecer era dada pela decisão da equipe da **POLIVET-Itapetininga** de não cobrar consulta aos pacientes que

entrassem no então nominado PPPV - Programa de Puericultura Pediátrica Veterinária. Este foi o programa embrião de nossa equipe.

A rotina da clínica, as solicitações de nossos clientes nos fizeram caminhar.

Hoje a equipe do **GPI - Grupo POLIVET-Itapetininga** dispõe de 7 diferentes padrões de programas integrais de saúde, além dos programas de etapas de vida, como o PGA - Programa de Geriatria ou o PPG - Programa de Puericultura Geriátrica que discutiremos em outra ocasião.

Planos de saúde são iguais?

Dizemos que os Planos de saúde, quer sejam a animais, quer sejam a humanos, são muito parecidos no sentido de que são excelentes para os momentos em que o inesperado acontece. Nos adoecemos, sofremos um acidente e temos recursos para os tratamentos.

Pois este é exatamente o sentido em que dizemos que os Programas de Saúde do **GPI** são diferentes.

Estes programas se destinam principalmente à profilaxia, ou seja, evitar-se as doenças.

O programa mais básico é o PAPRA, Programa Anual de Profilaxia Animal, e insere todas as vacinas que a equipe médica do **GPI** prescreve.

Já os planos mais completos, acrescentam a isenção de pagamentos de consultas, internações, exames.

Assim, como o mais completo dos programas e o mais simples tem exatamente o mesmo programa de profilaxia, sabemos que oferecemos o melhor tanto para quem tem como quem não tem recursos.

Os Programas de Saúde

Embora exista apenas um Programa de Puericultura Veterinária, empregado pelo **GPI - Grupo POLIVET-Itapetininga**, são vários os diferentes programas de saúde integral.

VACINA - Para os proprietários que querem simplesmente aplicar as vacinas, oferecemos como vantagem especial um exame de volume globular, identificando os anêmicos.

PAPRA - Programa Anual de Profilaxia Animal, é o módulo que cobre a parte de profilaxia, os exames iniciais mais vacinas, vermífugos, anti-pulga e carrapato.

PACISA - Programa Anual de Controle Integral de Saúde Animal, que inclui as consultas e, como os planos co-participativos, inclui descontos em procedimentos.

PATraMe - Programa de Tratamento Médico, cobre,

além do anterior, as internações e aumenta os descontos dos demais procedimentos.

O **PAID** - Programa de Inclusão Diagnóstica - é o programa que cobre os custos diagnósticos, quer sejam laboratoriais (hemogramas, perfil bioquímico), como diagnóstico por imagem, como Ultrassom e Raio-X.

PACIR - que inclui as despesas de cirurgia reparadoras indicadas pela equipe do **Grupo POLIVET-Itapetininga**.

O **TOTAL** - Trato Objetivando Tratamento Animal Livre - inclui a sustentação em honorários todos os setores e recursos desta empresa.

Desta forma, a equipe **GPI** pode atender desde as populações mais deficitárias, com programas de renovação abaixo de meio salário mínimo, incluindo exames laboratoriais a até programas de mais de dois salários mínimos por paciente.

Possibilidades

Com a maturidade dos projetos de saúde desta policlínica, a adesão é cada vez maior e mais significativa, sendo que temos pacientes em programas de tratamento ininterruptos desde 2000.

Para estes clientes constantes desenvolveu-se um desconto especial

Na renovação anual dos programas, os clientes fidedignos e que se mostraram interessados na real saúde de seus mascotes recebem, de presente, um bom desconto de renovação.

Mas como pode-se viabilizar estes programas se, na ponta do lápis custam tão caro?

Realmente, somente o programa básico, o PAPRA, pode custar mais de uma salário mínimo (e é renovado por menos de meio). Se acrescentarmos a isto os controles de pulgas e carrapatos, que as agropecuárias cobram (cerca de R\$50 por mês, o plano bá-

sico fica mais de dois salários). Assim, na necessidade, com raras exceções, não é necessário contratar-se serviços de fora para tratar os pacientes enfermos.

Os exames laboratoriais como hemograma, fezes parasitológico, perfil bioquímico; exames de imagens como Raio-X e Ultrassom, exames outros como o ECG - Eletrocardiogramas ou Holter cardíaco, estão disponíveis no **GPI**. Além disso, os serviços mais especializados estão ali dispostos, como consultas especializadas em oftalmologia e cardiologia, tratamentos reais em odontologia, e tantos outros.

O grande segredo está em dois aspectos:

1 - O Programa de Profilaxia de todos é igual, ou seja, é o melhor naquilo que acreditamos. Quer seja o rico ou aquele que tem dificuldade financeira, todos receberão o melhor.

2 - Outro detalhe importantíssimo é que uma grande parcela das entradas financeiras do **GPI** são convertidos em investimentos tecnológicos: novos equipamentos, cursos etc., tornando o **GPI** uma das completas empresas de saú-



Casos Clínicos e Coluna Interativa POLIVET Itapetininga

Hemoparasitoses

As “Doenças do carrapato” ou transmitidas pelos carrapatos estão entre as que mais matam no planeta, tão importantes que nosso cliente preferencial André Vidal nos pediu para reeditarmos este texto.

Antigamente achávamos que pulgas e carrapatos faziam parte natural da vida dos animais. Existem até médicos veterinários que instruem seus clientes a não banhar filhotes, mesmo quando sujos ou com parasitas. Para nossa equipe isso é considerado um verdadeiro absurdo! Sabemos que animais carecem de higiene tanto como os humanos. Vivem com humanos, dormem com eles, dividimos a mesma cama! Ectoparasitas transmitem doenças.

O **LACV - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias** vem, há alguns anos, fazendo, dentre a rotina normal da clínica, exames de pesquisa das doenças transmitidas pelos carrapatos: hemoparasitos ou parasitas do sangue. Temos encontrado alarmantes resultados: mais de metade dos cães são positivos. Alguns autores acreditam que as hemoparasitoses serão as doenças mais importantes desta década. Este dado é alarmante, devido às elevadas possibilidades da doença levar o animal à morte. Entretanto, a boa notícia é que dentre os pacientes corretamente acompanhados com os Planos de Saúde da policlínica, com base no PAPrA - Programa Anual de Profilaxia Animal

- eles não apresentam resultados positivos. Para os casos de falhas e atrasos de retornos, que poderiam resultar positivo, os exames anuais têm identificado as falhas muito antes dos pacientes adoecerem. Hoje identificamos os portadores, os positivos já são tratados, de forma a que nem adoçam. Mantemo-nos atentos.



Rhipicephalus sanguineus

Zoonoses

Entre as doenças transmitidas pelos carrapatos existem Zoonoses (doenças que os animais transmitem aos homens), muitas letais. O agente transmissor a humanos é o carrapato estrela (*Amblyoma spp.*), encontrado abundantemente nas capivaras, enquanto que nos cães é o carrapato vermelho (*R.sanguinius*). As doenças podem também ser transmitidas por transfusão de sangue de doadores não controlados.

Entre as zoonoses, existem a Doença de Lyme, a Febre Maculosa...

Sintomas

No cão a doença se apresenta em três fases: a aguda, ou inicial, que perdura por 2 a 4 semanas; a assintomática, que pode perdurar até 5 anos, sem sintomas ou sinais e a final, que volta a apresentar sintomas.

Em todas

as etapas pode haver uma anemia silenciosa e progressiva na fase dois. Alguns animais sobrevivem à anemia e entram na fase crônica, com distúrbios do sangue, problemas renais, manchas arroxeadas de pele, sangramento nasal, fecal e urinário, vômitos de sangue, hemorragias do globo ocular, descolamento de retina, lesões purulentas da pele, convulsões, encefalite, meningite. Os sinais mais observados são: febre, falta de apetite, perda de peso, debilidade generalizada, depressão, emagrecimento, hemorragias, íngua, vômitos, anemia, mas muitas vezes a doença penetra de forma muito silenciosa.

Sem os exames profiláticos, quando percebemos a anemia, geralmente já é tarde para salvar o paciente

Exames

O diagnóstico é feito por exames laboratoriais, realizados no **LACV** e, quando não mostram a anemia ou os hemoparasitos em lâmina coradas, podemos observar sinais da presença dos parasitas.

Uma vez, entramos na mata com um especialista do IBAMA, que nos mostrou marcas (fezes, pegadas) de um macho suçuarana, não encontramos o exemplar, mas sim sinais de sua presença, mas somente um “especialista” é capaz de encontrar estes sinais, invisíveis aos olhos não treinados.

Sem os exames preventivos, até mesmo cachorro de médico veterinário veio a óbito sem que seu dono percebesse o que estava doente, antes que fosse tarde.

Tratamento

Para os casos positivos, um protocolo é instaurado à base de diferentes grupos de antimicrobianos injetáveis. Os tratamentos são feitos e aplicados, tudo concluído em apenas dois dias, mas, as observações e retornos são mantidas por mais 2 ou 3 meses. Se se tornar necessária a aplicação de outros medicamentos, a equipe da policlínica não os cobra. Es-

tas são opções além das do tratamento de 21 dias com doxicilina (convencional), um antibiótico oral que ataca muito o estômago do paciente. Os inconvenientes do tratamento convencional nem não apenas os problemas estomacais como também a longa terapia, na qual é necessária uma espera de 21 dias para que a terapêutica se complete. Além disso, existem estudos provando que a doxicilina, aplicada como monomedicamento, não é eficaz contra todos os hemoparasitas que acometem os cães e gatos, tornando-se, portanto, um tratamento incompleto.

Como explicado, mesmo sendo imediato, nossa equipe mantém até 2 meses de retornos de controles e verificações, confirmando o sucesso do tratamento e prevenindo recidivas, seguido por um de nossos programas de controle de saúde animal. Aos anêmicos, um tratamento adicional tem de ser instaurado, para consertar o desvio da crase sanguínea. Em todos os casos, cabe uma reavaliação da qualidade do alimento recebido. Recomendamos apenas rações de qualidade, com no mínimo 12% de extrato etéreo (ração para filhotes). Rações de qualidade

e preços inferiores não têm nutrientes suficientes para serem prescritas por nós. Ninguém vende produtos de real qualidade por preços baixos. Lembre-se que “O barato sai caro”, como sempre diz nossa amiga e cliente, Dona Neusa.

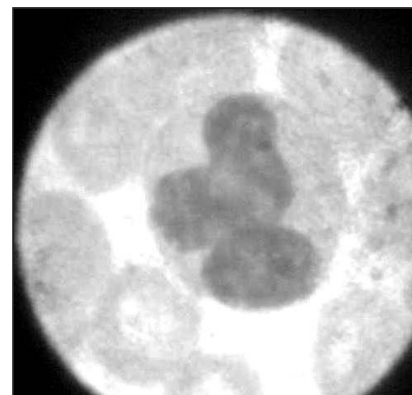
Controle

A equipe **POLIVET Itapetininga**, estudando, estabeleceu protocolos para evitar as doenças, chama-se profilaxia. Existe um programa mantido à base de diferentes produtos, cada qual com sua especialidade, mas todos mantêm os pacientes livres dos problemas de ectoparasitos, pulgas, carrapatos e, conseqüentemente, livres dos hemoparasitos. Os pacientes caninos e seus proprietários, humanos, também.

Podem, no entanto, haver falhas. Duas são as limitações que temos encontrado: a primeira, naqueles clientes que não respondem de imediato aos chamados de retorno, mantendo intervalos irregulares entre um controle e outro, abrindo espaços para os parasitos entrarem na propriedade, e a segunda, naqueles que não mantêm o Plano de Saúde para todos os animais da família, principalmente dois cães, um tratado, outro não. (ihC-Rbc)



Amblyomma cajennense



Abaixo: Microfotografia de um exemplo de leucogafocitose, um sinal de que o hemoparasita está presente, embora muitas vezes não seja localizado.

Foto **LACV** - Itapetininga



Direita: Microfotografia de uma mórula de *Erlichia canis*.

Foto **LACV** Itapetininga.

Hemoparasitose

O Hospedeiro:

Em animais de produção, como bois e ovelhas, em que o controle de carrapatos é difícil, não é aconselhável eliminar todas as Babésias. Como a probabilidade de nova contaminação é muito alta e o fato de que o organismo hospedeiro apenas combate bem este parasito em casos de contaminações recentes, o ideal é manter uma quantidade baixa de Babésias no organismo, promovendo o que se chama de imunidade de presença. Para este caso, deve-se prestar muita atenção nos animais contaminados, impedindo um aumento de parasitos e aparecimento da doença clínica.

Em cães a doença, quando não tratada, é quase sempre fatal. Estes animais também combatem o parasita, porém a espécie de parasita que os infecta é muito mais agressiva. Aqueles que nunca antes foram contaminados com Babésia podem apresentar uma versão aguda de babesiose e, se não tratados, morrer em um a dois dias, após anemia profunda e colapso. Nos que apresentam a infecção crônica, a doença também causa "barriga d'água" e dores musculares graves.

Nestes animais de companhia, o controle de ectoparasitos é muito importante,

para impedir que eles se contami-nem com esta e outras doenças, já que ela é transmitida por carrapato. Se um animal já teve carrapato em alguma fase de sua vida, o ideal é fazer uma pesquisa para saber da existência deste parasito.

Para saber se seu cãozinho está

doente, o médico veterinário que cuida de sua saúde deve fazer um exame laboratorial a partir de um "esfregaço", o exame de sangue em que se coloca uma gota de sangue em uma lâmina que, após corada, é observada no microscópio a mil aumentos.

Deve-se prestar atenção a esta doença ela pode apresentar-se de maneiras: visceral e periférica.

A forma visceral é a mais grave, apresenta os piores sintomas, mais difíceis diagnóstico e tratamento. Esta forma é responsável, em cães, pela hipotensão e dificuldade de coagulação no sangue; além disto, pode apresentar um caso cerebral, que provoca anoxia e lesão tecidual.

A forma periférica, por

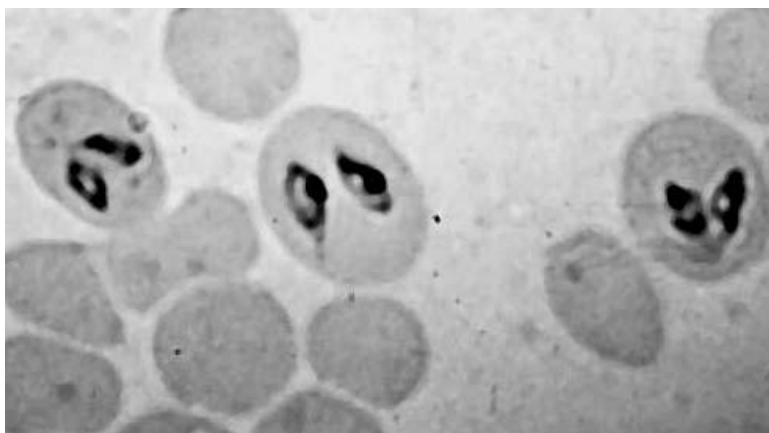


A anemia evidente:
mucosas esbranquiçadas

outro lado, é de fácil identificação, se o sangue examinado for proveniente da periferia do animal. É mais comum e responde melhor ao tratamento, que deve, impreterivelmente, ser efetuado o mais rápido possível, nos dois casos, pois esta doença facilmente leva à morte.

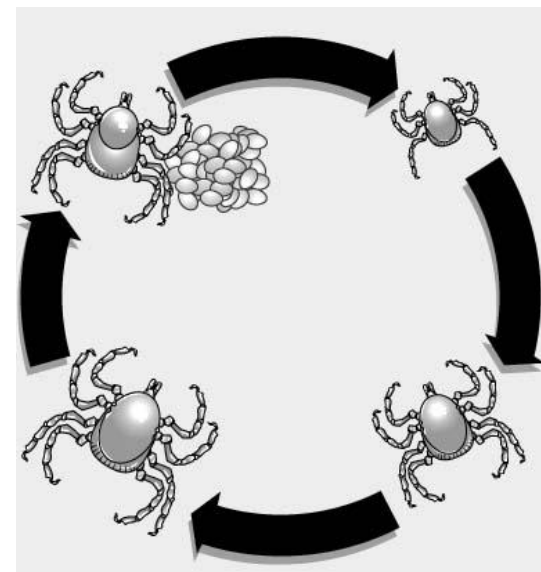
Zoonose:

Uma curiosidade é que, a partir de 1957, foram encontrados casos de babesiose em humanos, proveniente de Babésias que infectam o gado. A maioria destas pessoas apresentava deficiência na resposta do organismo a agentes externos e a doença, inicialmente, foi confundida com malária. (Mbc)



No esfregaço encontramos as babésias dentro das hemácias. Somente os laboratórios veterinários estão tecnificados e habilitados para estes exames e diagnósticos.

Ciclo Biológico dos Carrapatos



Como qualquer ser vivo, o carrapato surge por reprodução, não aparece espontaneamente, do nada.

No caso, existem os ovos, as larvas, as ninfas e os adultos. A diferença básica entre adultos e larvas é que estas têm 3 pares de patas, enquanto as ninfas (menores) e os adultos (maiores) têm 4 pares de patas..

As fêmeas são os carrapatos grandes, ingurgitados de sangue dos hospedeiros e de ovos, enquanto os machos são pequenos, como é comum nos invertebrados.

Ao encontrar um carrapato em um hospedeiro, quer seja ou não um mamífero, é comum que sejam localizados aos pares, ou seja, um casal.

Ali mesmo, nas costas do hospedeiro o casal cruza, a fêmea se ingurgita e coloca seus ovos, que já podem estar contaminados com doenças transmitidas pelos carrapatos.

Os ovos eclodem e formam as larvas, também chamadas de micuim. Os

micuins (ou larvas), quando em contato com a pele do hospedeiro, causam lesões, mordendo e machucando para que o soro sanguíneo escorra. A larva se alimenta deste soro. Neste momento as larvas podem já estar transmitindo doenças.

Após algum tempo, as larvas sofrem uma metamorfose e se transformam em ninfas (adultos jovens), já com 4 pares de patas, que se alimentam também às custas dos hospedeiros, mas já sugando o sangue e também transmitindo as doenças.

Os adultos se encontram no hospedeiro e cruzam. As fêmeas, cheias de ovos férteis, soltam-se do hospedeiro, caem no chão e depositam seus ovos no ambiente. Estes ovos, com o calor do dia e umidade, irão eclodir, transformar-se em larvas e seguir o ciclo.

Diferentes hábitos do carrapato exigirão diferentes procedimentos de combate e controle.. (ihC)

Medicina Herbalista Boldo Baiano

Nome Científico: *Vernonia condensata*

Nomes Populares: alumã, aluman, árvore do pinguço, boldo, boldo baiano, boldo japonês e cambara guaçu ou assa peixe. É um exemplar da Família: Asteraceae, e a parte utilizada são folhas e raízes.

Apresenta como constituintes químicos, além de taninos, óleos essenciais, saponinas, flavonóides, lactonas sesquiterpênicas, glicosídeos esteroidais.

Aspectos Agronômicos

Como o próprio nome diz, é um cultivar oriundo do nordeste Brasileiro, uma região de terras muito pobres, e coim grande carência de água, assim, podemos entender suas características.

Propaga-se por estacas ou sementes, em viveiros, com espaçamento de 4m X 5m. O solo pode ser seco, pobre em nutrientes, leve e bem drenado.

Quanto a exposição ao sol, a mesma deve ser plena, tem preferência por climas tropicais e subtropicais.

A colheita das folhas deve ser feita quando a árvore estiver cheia, na medida da necessidade, ao longo do ano. Já as raízes, podem ser colhidas em qualquer época do ano. Tem sua origem na África.



Aspectos Históricos

Usado na medicina desde tempos coloniais, o assa peixe vem sendo estudado há décadas pelos pesquisadores. No ano de 2000, a Fundação Oswaldo Cruz, testou a planta em ensaios laboratoriais e em cobaias, comprovando seus efeitos analgésico e antiinflamatório.

Uso Fitoterápico

Apresenta ação antidiarréica, aperiente, sialagoga, colerética, diurética, hepática, desintoxicante do fígado, depurativa, tônico hepático.

É indicada para as famosas ressacas alcoólicas, para o bom funcionamento do fígado, estimulando a se-

creção biliar.

Na Medicina Chinesa, na qualidade de agente que atua no fígado, apresenta ação para aliviar os sintomas da gripe, atenua as diarreias, cólicas, icterícia.

Riscos

Outras espécies do gênero *Vernonia* não apresentaram nenhum efeito tóxico, exceto um glicosídeo cardiotônico encontrado nas raízes de uma das espécies na África. Não se aconselha o uso prolongado da planta. Pode ser abortiva.

Dose Utilizada

Uso Interno

A planta verde e fresca pode ser utilizada em in-

fusão, na dose de 5 folhas por litro de água. (despejar a água fervente sobre as folhas e deixar repousar por 5 a 10 minutos).

Como efeito geral, auxiliar do fígado, deve ser tomado pela manhã; mas para seu efeito auxiliar contra as diarreias, deve ser tomado após as refeições.

Para as ressacas alcoólicas, podemos masserar as folhas antes de aplicar a água.

Observamos que Uma folha média de boldo baiano tem cerca de 0,5 gramas, ou seja, um grama a cada duas folhas. O GPI possui boldo baiano em produção própria.

Manipulado

Na Farmácia Magistral do GPI - Grupo POLIVET-Itapetininga dispomos desta planta nas formas de cápsulas de produto seco ou tintura de produto fresco.

Um grama de boldo seco equivale a cerca de cinco gramas de produto fresco (veja JPI 19 - março abril - página 10). Assim, em cada cápsula grande, de um grama, encapsulamos o equivalente a cinco folhas de boldo fresco. A grande vantagem das cápsulas é que podem ser tomadas com água morna (um chá, por exemplo) e a infusão se fará dentro do estômago, livrando-nos do gosto amargo deste produto.

As tinturas são feitas de folhas frescas, a proporção de 1 grama por mL de tintura. Nesta forma, a concentração é tal que 20 gotas da tintura equivale (1mL) equivalem a 1 grama de boldo fresco. A tintura é menos concentrada que as cápsulas, mas seu efeito é potencializado pelo efeito da extração prévia.

Opcionalmente, utilizamos a tintura de boldo associada á tintura de alecrim, que tem indicações para ativar os processos sanguíneos, melhorando inclusive problemas menstruais, indicado para o desgaste intelectual ocasionado por trabalho excessivo. O alecrim será objeto de comentários desta coluna. (ihC)

Coluna ACSA e ARV - Acessoria e Consultoria em Saúde Animal e Assistência Rural Veterinária

Tratamento de mastite por acupuntura é destaque na mídia televisiva



Na edição anterior do JPI (Volume 19 Março/Abril 2010), publicamos, na página 11, um trabalho comentando da Acupuntura nos tratamentos da Mastite. Também temos publicado algumas matérias, mantendo este debate, na Revista do Sindicato Rural de Itapetininga.

Foi muito gratificante, para a equipe, ver que não foi somente a mídia impressa que se interessou.

Há alguns meses atrás demos uma entrevista para a TV Sorocaba (SBT), e, este mês, fomos foco de duas outras matérias pela TV Tem (Rede Globo), uma sobre a Mastite, e as formas de trata-la, inclusive por medicina Chinesa, e a outra mais específica sobre Acupuntura em animais. Estamos providenciando os clippings para publicarmos também no nosso sítio da Internet.



A mastite é a inflamação com infecção inicial ou tardia, da glândula mamária. Dependendo da gravidade e da manifestação pode ser classificada como Mastite clínica, que é aquela que se manifesta, com sinais e sintomas desde leves a até severos ao ponto de colocar a sobrevida do animal em risco; ou mastite subclínica, que é aquela que não mostra sinais, e que somente podemos diagnosticar com exames mais acurados.

O tratamento habitual da mastite se deve a aplicação de antibióticos. Opcionalmente existem tratamentos de medicina alternativa.

Existem medicamentos homeopáticos destinados exatamente para a mastite bovina, mais efetivos na profilaxia, mas também

As mastites são consideradas endêmicas nas propriedades de produção leiteira, apresentando uma incidência em torno de 10 por cento de todo o rebanho nacional.

Existem dois testes básicos aplicados para o controle das mastites, a tela preta, que consiste em jogar os primeiros jatos de leite em uma tela preta de nylon, para verificar-se a presença de grumos, e os testes de CMT que avaliam grocei-

ramente a quantidade de leucócitos (células hemáticas brancas de defesa) e o pH do leite, indicando variações sensíveis.

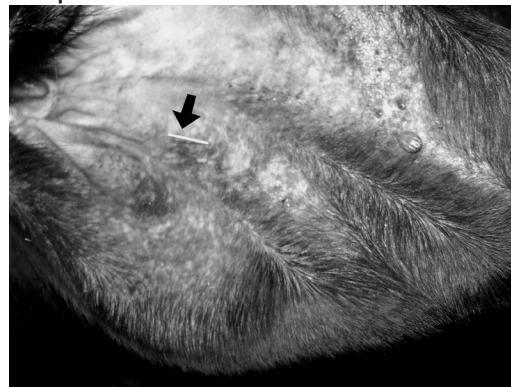
Regra geral, as propriedades onde se alegam a não existência de mastites são aquelas onde não existem controles. Pessoalmente jamais conheci uma propriedade onde não haja uma taxa básica e endêmica de mastite, ou onde esta nosologia jamais se manifestou.

Detalhes de Tratamento

muito úteis no tratamento curativo.

Na Medicina Chinesa, existem recursos, principalmente através de agulhas e moxas, que ajudam a vaca a melhorar sua imunidade, reduzindo consideravelmente as respostas do teste de CMT a este problema. São indicadas agulhas sistêmicas

(pelo corpo) e inclusive auriculo-acupuntura como auxiliares nos tratamentos da mastite.



Pavoa

Não são somente as vacas a receberem tratamentos de acupuntura. A mídia também enfatizou o tratamento de uma pavoia de estimação da Família de Sr. Rene Nogueira. Na foto alguns dos pontos utilizados para tratar a pavoia. (ihC)



ACSA

Assistência Judiciária, Exames de Peritagens,
 Medicina Legal: Necropsia, Processos de
 Responsabilidade Técnica, etc.

ARV

Assistência Rural Veterinária:
 Animais de produção Assistência às fazendas,
 consultas a campo, etc.



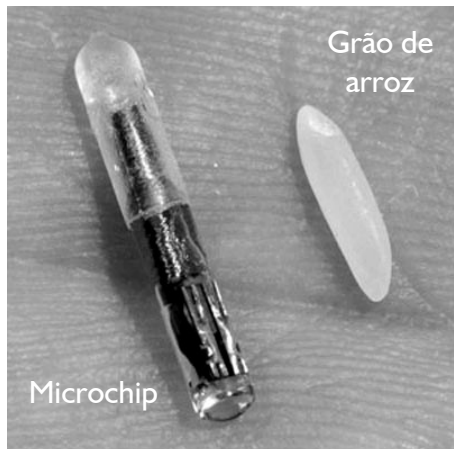
Coluna Empório Animal

Venda Permanente de Filhotes

no **GPI** com garantia contra cinomose e parvovirose os 12 meses.

2 Vacinas V8 + Vac.Raiva+Vac.Tétano + Vac Leptospirose. Vermifugados + Hemograma LACV + Microchip.

Microchip - O que é?



almente, em cães, entre as escápulas, ou, no dorso, acima das patas dianteiras.

Uma vez que o animal seja portador de um destes

Microchips são aparelhos (transponders) pequenos como um grão de arroz que apresentam a característica de emitirem, por ondas de rádio, um sinal equivalente a um número, que pode ser lido por uma leitora específica. A característica dos microchips é possuírem apenas um número para cada transponder, no planeta inteiro, jamais sendo repetidos.

O uso dos microchips se dá na identificação animal.

A partir de uma seringa especial, injeta-se o pequeno aparelhinho debaixo da pele dos animais, usu-

aparelhinhos, é sinal de que pode ser, no mundo inteiro, identificado como aquele animal específico, sendo que não há possibilidade de erros na identificação.

Desta forma, imagine que você tenha um pequeno cão, muito amado, seu filho, e este se perda. Não é uma situação absurda, hoje mesmo, no **GPI**, estamos com uma cadelinha perdida.

Uma vez que o pequeno animal seja trazido para uma empresa que tenha a leitora, o **GPI**, por exemplo, os atendentes irão passar a leitora por todo o animal e, tendo o microchip, saberão qual é seu número.

A partir destes

números poderemos pesquisar nas listas de cadastro da Internet e descobrir quem é seu dono.

No caso do **GPI**, por exemplo, salvo exceções solicitadas, cadastramos o animal em nome do grupo.

Uma vez localizado, o animal pode ser trazido para nós que providenciaremos sua entrega ao cliente, os pais do animal perdido.

No caso da poodlezinha perdida que está na clínica se fosse microchipada já teríamos entrado em contato com seus donos, por exemplo, independente de onde eles residam. Como o cadastro de números está na Internet, podemos localizar os proprietários de um animal chipado de qualquer local do planeta de que eles sejam oriundos.

Microchip, com certeza, uma segurança para a família e o animal.

(ihC)



Blue Heeler Fêmea
Australian Cattle Dog



Cachorra perdida

Poodle encontrada
no centro
de Itapetininga

Precisa-se Gato Persa



Gata Persa precisa de macho para
relacionamento reprodutivo

Magnus Adimax - Solução natural para a alimentação animal

Desde a 41ª. Expoagro de Itapetininga, o GPI - Grupo POLIVET-Itapetininga-, vem distribuindo a clientes cadastrados um pacote de um quilo de ração Magnus Fórmula Natural, como forma de degustação. São praticamente três meses em que temos trabalhado com a divulgação da ração, e já temos encontrado resultados muito satisfatórios.

Temos alguns exemplos de bons resultados que podemos divulgar.

Os 15 cães da Família Canal, os de dentro de casa e os de fora de

casa, todos, estão recebendo a Fórmula Natural. Alguns recebem Raças Pequenas, outros grandes raças, e Flecha, a Border Collie de Dr. Canal, com 5 meses, é a única que recebe ração de filhote.

Por outro lado, na clínica, utiliza-se também a Magnus Fórmula Natural, que é indicada aos clientes deste grupo, o que facilita demais as providências alimentares quando os animais necessitam ser internados, pois recebem, na internação o mesmo alimento que recebem em suas casas, diminuindo, em muito, o

estresse alimentar dos animais.

Os resultados encontrados são incontestavelmente satisfatórios, mostrando que a Magnus Fórmula Natural é uma excelente opção quando se avalia a relação custo/benefício. Apresenta um preço mais convidativo que muitas rações anunciadas pela mídia, no entanto, com superior qualidade.

Magnus Fórmula Natural, uma excelente opção para a questão alimentar.
(ihC)



Dr. Canal e Flecha

CLIENTE do GPI - Se você não ganhou, venha receber seu quilo de Magnus Premium Fórmula Natural

Escolha seu idioma:



★ Adicionar aos favoritos

Magnus

home

linha magnus

videos

downloads



Horário de atendimento:
8h - 12h / 13h30 - 17h
Segunda a Sexta

Conheça a nova linha Magnus Premium



Novos Produtos, Novas embalagens

Clique sobre os botões abaixo para conhecer todos os produtos



Cães adultos



Cães filhotes



Gatos adultos



Gatos filhotes



Snacks



Coluna LACV - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias

Vitamina S de Sujeira

“Porque se sujar faz bem!!”

Recentemente, uma marca de sabão em pó lançou uma campanha: “Porque se sujar faz bem”, em que um robô começa a brincar em uma poça de lama e vira um “menino de verdade”, lem-brando ao conto de Pinóquio.

Na verdade, esta campanha não só está certa no sentido psicológico, como é correta no sentido biológico. Uma criança que brinca na lama tem sua criatividade incentivada ao inventar brincadeiras com os amigos, coisa que não faria se ficasse dentro de casa assistindo televisão, jogando videogame, ou navegando na internet.

Pelo lado biológico, o Sistema Imune faz parte da vida de todos os seres. Ele é responsável pela defesa do organismo contra agentes patogênicos, microorganismos que causam doenças. É a forma que a evolução encontrou para não permitir a entrada de agentes externos, mas, ainda assim, não combater o próprio organismo. Quando este sistema falha no combate a patógenos, o microorganismo se instaura e a doença é mostrada; quando falha em não combater as células do organismo tem-se as chamadas “doenças auto-imune”; quando tem uma resposta em exagero a uma proteína qualquer, tem-se a resposta alérgica, ou alergia. Este sistema de defesa,



no início da vida, está programado para atacar a todas as proteínas que encontrar, sem saber se elas serão do indivíduo, própria, ou de um patógeno, não-própria. Conforme a criança cresce, estas células “aprendem a se desligar”, por mecanismos induzidos pela ativação das mesmas.

É estranho falar-se que uma célula é inativada por excesso de ativação, mas

é exatamente o que ocorre. Inicialmente, as principais células do sistema imune adaptativo (aquele que efetua respostas a proteínas específicas) passam pelo processo chamado “seleção tímica”, em que, ainda imaturas, se reagirem às proteínas encontradas no timo, que são proteínas próprias, entram em um processo de morte programada chamado apoptose.

Após este processo de seleção, as células que sobraram (menos de 5% do número de células inicial) passam pela “seleção periférica”. Neste caso, se forem ativadas diversas vezes por uma proteína acabam entrando no mesmo processo de apoptose anterior.

Bem, esta é uma explicação simplificada de como ocorre a seleção das células que ficaram circulan-

do no organismo e aquelas que serão mortas. Mas como, após o início de uma resposta imune, em que o número destas células aumenta muito, a população celular volta ao seu equilíbrio de origem? A história do “se sujar faz bem” entra exatamente aqui.

Estas células devem aprender a se “desligar”. Mas, infelizmente, elas não tem um botão de liga/desliga, tampouco sabem qual a hora de serem inativadas. O que ocorre é que outra célula do sistema imune, chamada “célula T regulatória” libera substâncias químicas que inibem a proliferação das células de resposta imune e terminam com esta resposta.

Crianças super-protegidas, que raramente entram em contato com pólen, pêlos de cachorro ou gato, lama, entre outras coisas, não terão suas células regulatórias “ensinadas a desligar” a resposta imune, então reagirão a mais proteínas e de forma mais eficaz, mais forte. Por esse motivo, estarão mais sujeitas a ter alergias ou doenças auto-imunes. Este é o princípio de algo chamado de “teoria da higiene”.

Desta forma, sujar-se ajuda a ensinar as células regulatórias a desligar a resposta imune, ou seja, reduz as chances de alergias, então podemos concluir: “se sujar faz bem”.

Por: Maialú B. Canal



LACV - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias Grupo POLIVET-Itapetininga

Cento e cinquenta tipos de exames. Cães, gatos, bovinos, suínos, bovinos, caprinos, ovinos, peixes, répteis, anfíbios, aves

Coluna Distração e Entretenimento - DIVIRTA-SE

Ligação de Médicos

O jovem médico recém-formado montou um consultório modesto e, enquanto esperava a clientela, ficou imaginando uma maneira de se promover.

Quando, afinal, apareceu o primeiro cliente, ele já estava preparado. Assumiu um ar ocupadíssimo, fez sinal para que o visitante aguardasse um momento e fingiu que estava respondendo a um telefonema urgente.

- Sinto muito, senador, mas é impossível. Amanhã cedo tenho que ensinar uma cirurgia cardíaca para uma nova equipe, de tarde dou aulas na faculdade e de noite estou embarcando para um congresso em Nova York.

E, depois, voltando-se para o visitante, perguntou:

- Em que posso servi-lo ?

- O senhor pode me dar licença que eu vim instalar seu telefone.

O médico liga para o paciente.

- Alfredo, seus exames ficaram prontos.

- E aí, doutor!? Tudo bem?!

- Bem nada, rapaz! Tenho duas notícias para te dar: uma ruim e uma péssima.

- Diz logo, qual a ruim?

- Você tem apenas 24 horas de vida!

- 24 horas? Meu Deus, não pode ser!

E depois de alguns segundos:

- E a péssima?

- Tentei te ligar ontem o dia todo, mas só dava ocupado!

9	4		1	2		5	8	
6				5			4	
		2	4		3	1		
	2						6	
5		8		2		4	1	
	6						8	
		1	6		8	7		
7				4			3	
4	3		5		9		1	2



O setor de informática do JPI conta com a assistência técnica e tecnológica de

André Vidal

Telefone: (15) 8129 5100



VIDA COM QUALIDADE
 ACADEMIA ATIVIDADE

Horários das 6:30 - 11 e 14 - 22 hs

Rua Cesar Eugênio Piedade 260 - Jardim Italia fone 3271 2664

Coluna Testemunhal: o que nossos clientes têm a contar

Isabel Jácome e Yolanda Cedeño



plina, o que é muito difícil para mim que não tenho experiências que demandem muito e não pude desenvolver estes aspectos importantes. Por isso estou aqui para tratar de desenvolver-me cada dia como profissional e em todos os sentidos, já que ele quer o melhor para mim.”

Español

Ya son tres meses que me encuentro realizando mi pasantía en la Clínica Veterinaria Grupo POLIVET Itapetininga. Desde el principio sabía que iba a ser difícil en todos los aspectos: en el trabajo, en la convivencia, el estar lejos de mi familia; pero realmente es mucho más difícil de lo que pensaba. Es una experiencia que cada día me está ayudando a mejorar mi forma de ser, mi modo de ver las cosas y de verme a mí misma como otra persona que tiene que estar lista para el mundo real, pasar a una vida de adulto y comenzar mi desarrollo profesional.

Este proceso de cambio y mejora no es fácil y me falta mucho por aprender. El Dr. Canal es un profesional excelente y buena persona, siempre está dispuesto a enseñar a comentar sus experiencias y anécdotas pero es también muy exigente y muy duro cuando se trata de trabajo y disciplina, por lo que es difícil para mí ya que no he tenido experiencias con trabajos que demanden mucho y no he podido desarrollar esos aspectos importantes. Por eso estoy aquí para tratar de desarrollarme cada día como profesional y en todos los sentidos. Gracias al Dr. estoy comenzando este cambio ya que el quiere lo mejor para mí.

Isabel Jácome

Nota de Esclarecimento

Esclarecemos que os depoimentos publicados no JPI são a pedido dos depoentes. Representam declarações espontâneas. Os depoentes são sempre identificados pelo nome e número da identidade, expressão de veracidade. A Redação mantém os originais destes depoimentos arquivados.

Sempre que estes depoimentos se referem a reclamações sobre a qualidade dos serviços prestados por colegas, médicos veterinários, seus nomes tem sido mantidos em sigilo. Este jornal está sempre à disposição dos clientes para se expressarem sobre assuntos ligados à Medicina Veterinária.



Yolanda Cedeño (na foto) é aluna do último ano de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidad Central de Ecuador, e está no Brasil, fazendo seu estágio de graduação no Grupo POLIVET-Itapetininga. Minha experiência destes três meses de clínica Grupo Polivet Itapetininga posso dizer que é uma empresa estabelecida em base do trabalho duro de toda a equipe. Neste tempo tenho conhecido várias áreas de trabalho e me tem sido muito enriquecedor em muitos aspectos. Pessoalmente este estágio tem me sido um grande desafio para conhecer minhas limitações e enfrentá-las sempre, tratando de superar-me e preparando-me para ser melhor em minha profissão.

Tenho sido muito grata pela oportunidade de cuidar dos internos, alimentá-los e ver que estejam sempre confortáveis e ajudar em sua recuperação. Me sinto muito bem quando um animal regressa saudável para a casa com seu dono e em saber que todos os cuidados tiveram resultado.

A principal diferença que pude notar ao realizar meu estágio no Grupo Polivet Itapetininga em comparação com as clínicas de Quito – Equador é que aqui nos ensinam a trabalhar com critérios e inteligência, em cada uma das tarefas que realizamos e a ter uma visão sistemática, ver o animal como um todo e não unicamente o problema evidente. Yolanda

Español

De mi experiencia en estos tres meses en la clínica Grupo Polivet Itapetininga puedo decir que es una empresa establecida en base al trabajo duro de todo el equipo. En este tiempo he conocido varias áreas de trabajo y ha sido para mí muy enriquecedor en varios aspectos. Personalmente esta pasantía ha sido un gran desafío; conocer mis limitaciones y enfrentarlas siempre tratando de superarme y preparándome cada día para ser mejor en mi profesión.

Ha sido muy grata la oportunidad de cuidar a los internos, alimentarlos y ver que estén siempre confortables y ayudar a su recuperación.

Me siento muy bien cuando un animal regresa saludable a casa con su dueño y saber que todos los cuidados tuvieron resultado.

La diferencia principal que pude notar al realizar mi pasantía en el Grupo Polivet Itapetininga en comparación con las clínicas de Quito-Ecuador es que aquí nos enseñan a trabajar con criterio e inteligencia en cada una de las tareas que ejecutamos y a tener una visión sistemática, ver el animal como un todo y no únicamente el problema evidente.

Yolanda

Polivet Itapetininga SP

Uma empresa eco-consciente

Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária

Consultas, vacinas, cirurgias, internações, hotel, atendimento a fazendas e zoológicos

